


ATIVIDADES LÚDICAS EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO: O OLHAR DO EDUCADOR/CUIDADOR


PLAYFUL ACTIVITIES IN A HOST INSTITUTION: THE LOOK OF THE EDUCATOR/CAREGIVER

ACTIVIDADES LÚDICAS EN LA INSTITUCIÓN DE ACOGIDA: LA MIRADA DEL EDUCADOR/CUIDADOR

Andréa Imbiriba da Silva*

 <https://orcid.org/0000-0002-6556-9615>

Irani Lauer Lellis**

 <https://orcid.org/0000-0002-5688-9887>

REVISTA PEDAGÓGICA

Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó | ISSN 1984-1566

Universidade Comunitária da Região de Chapecó | Chapecó-SC, Brasil

Como referenciar este artigo: SILVA, A. I.; LELLIS, I. L. Atividades lúdicas em instituição de acolhimento: o olhar do educador/cuidador. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 22, p. 1-22, 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.4986>

RESUMO: Esta pesquisa teve como lócus o Centro de Acolhimento em Santarém. O objetivo foi investigar as cognições da equipe de educadores/cuidadores sobre atividades. Especificamente, conhecer as cognições da equipe de educadores/cuidadores a respeito de atividades lúdicas. Os dados foram coletados mediante entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas. Para análise foi utilizada a técnica discurso do sujeito coletivo, com o intuito de aproveitar todas as verbalizações dos participantes. Os resultados apontaram que os educadores/cuidadores possuem cognições voltadas para a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças dentro da casa de acolhimento, entretanto, necessitam de capacitação para o desenvolvimento de tais atividades.

Palavras-chave: Cognição. Educador/cuidador. Atividades lúdicas.

ABSTRACT: This research had as its locus the Reception Center in Santarém. The objective was to investigate the educators /caregivers' cognitions about activities. Specifically, to know the educators / caregivers' team cognitions regarding ludic activities. Data were collected through semi-structured interviews, with open questions. For analysis, the collective subject discourse technique was used in order to take advantage of all the participants' verbalizations. The results showed that the

educators /caregivers have cognitions focused on the importance of playful activities for the development of children within the shelter, however, they need training for the development of such activities.

Keywords: Cognition. Educator/caregiver Playful activities.

RESUMEN: Esta investigación tuvo como locus el Centro de Recepción en Santarém. El objetivo era investigar las cogniciones de los educadores/cuidadores sobre las actividades. Específicamente, conocer las cogniciones del equipo de educadores/cuidadores con respecto a las actividades lúdicas. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestruturadas, con preguntas abiertas. Para el análisis, se utilizó la técnica del discurso del sujeto colectivo para aprovechar todas las verbalizaciones de los participantes. Los resultados mostraron que los educadores/cuidadores tienen cogniciones centradas en la importancia de las actividades lúdicas para el desarrollo de los niños dentro del refugio, sin embargo, necesitan capacitación para el desarrollo de tales actividades.

Palabras clave: Cognición. Educador/cuidador. Actividades lúdicas.

Introdução

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em seu art. 101, VII, aponta para a possibilidade de que crianças e adolescentes com direitos ameaçados, violados ou não reconhecidos por lei, como é o caso, por exemplo, do abandono familiar, violência física e/ou sexual ou que, por determinação judicial, precisem passar algum tempo fora do seu contexto familiar, sejam protegidos e acolhidos em instituições de acolhimento. Estas, também são reconhecidas como casa de acolhimento e abrigos.

As crianças que se encontram em instituições de acolhimento estão afastadas do ambiente familiar. E, sabe-se, que a família reproduz internamente a cultura que a criança irá absorver. Tal é o poder familiar, que os filhos acabam adotando a cultura familiar, pois dependem dela para sua sobrevivência física e psíquica. A família, portanto, possui as funções de cuidado e de transmissão dos valores e normas culturais, sendo estas condições para a posterior participação na coletividade (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

Quando a criança se encontra em uma instituição de acolhimento, passa a ser cuidada e educada por educadores/cuidadores destas instituições. Entretanto, os efeitos da privação familiar podem ser prejudiciais ao desenvolvimento infantil, podendo comprometer os aspectos cognitivos, neurológicos e ocasionar problemas de ordem emocional, especialmente no que se refere à construção de laços afetivos (CAVALCANTE, 2008).

Os estudos realizados no contexto das instituições de acolhimento sobre educadores/ cuidadores, ainda não têm se mostrado expressivos no Brasil. Levando-se em consideração a importância que as crianças acolhidas pelas instituições tem para a sociedade e a relevância da atuação do educador/cuidador para o desenvolvimento das mesmas, viu-se a necessidade de investigar este contexto de desenvolvimento, uma vez que, segundo Veríssimo (2001) e Almeida e Rossetti-Ferreira (2014) os cuidadores habituais do contexto familiar e/ou institucional podem ocupar posição privilegiada no processo de sociabilidade da criança, podendo tornar-se alternativas às figuras de apego mais comuns, como a mãe e/ou pai.

As normas e leis que amparam o funcionamento dos abrigos e casas de acolhimentos no Brasil têm o objetivo de organizar um ambiente seguro e previsível, com flexibilidade e espaço para o lúdico, o coletivo e para a construção ou reconstrução de regras que incluam a participação das crianças e dos adolescentes, de modo a facilitar o seu desenvolvimento. Tais atividades devem proporcionar ao acolhido um ambiente o mais familiar possível, visando o desenvolvimento natural e seguro.

No contexto do desenvolvimento humano, estudos como os de Motta *et al.* (2006) e Barros e Fiamenghi Júnior (2007, p. 1268) mostram que, para tornar o abrigo um

* Mestre em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Pesquisadora na área das habilidades sociais, atividades lúdicas, recreação, casa de acolhimento e desenvolvimento infantil. E-mail: aandreaimbiribao4@gmail.com

** Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Professora adjunta na Universidade Federal do Oeste do Pará, onde atua como docente no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). E-mail: iranilauer@gmail.com

espaço de desenvolvimento, é necessário que o educador/cuidador se torne um mediador. Para os autores, “[...] o cuidador é o mediador de muitos comportamentos que a criança desenvolverá, regulando sua atenção, curiosidade, cognição, linguagem, emoções, entre outros”.

Uma das mediações que podem ser realizadas pelo educador/cuidador é a brincadeira, que, segundo Timossi e Pedroso (2010, p.12), “[...] possuem regras simples e flexíveis, podendo ser praticadas sem a necessidade de possuir quadras, tabuleiros, instruções, treinamento, peças ou dispositivos especiais para delas participar”. Ela é uma atividade lúdica, que acontece principalmente durante a infância, promovendo uma gama de conhecimentos, podendo ser dirigida ou não por um adulto. Melz e Varoto (2015, p. 4) apontam a “brincadeira como um instrumento de trabalho indispensável para o educador na tarefa de mediar à educação de seus alunos e no propósito de buscar o desenvolvimento integral da criança”. O ato de brincar possibilita inúmeras vantagens para o desenvolvimento humano. No período da infância o brincar, sinônimo de lúdico, promove importantes estruturações para o crescimento motor, intelectual, cultural e social.

É necessário ressaltar ainda a importância do lúdico para o desenvolvimento físico e mental da criança, auxiliando na construção do conhecimento e socialização, englobando aspectos cognitivos e afetivos. Assim, o lúdico é um importante instrumento pedagógico que tem o poder de melhorar a autoestima e aumentar os conhecimentos da criança quando utilizados com objetivo de desenvolver habilidades. Ressalta-se que, “[...] o ensino utilizando meios lúdicos, cria um ambiente gratificante e atraente, servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança” (ALVES; BIANCHIN, 2010, p. 286).

Dentro da instituição de acolhimento os educadores/cuidadores são as pessoas que passam mais tempo com os acolhidos. Dessa forma, torna-se primordial que suas cognições sejam voltadas para atividades que possibilitem a interação e desenvolvimento entre todos os envolvidos. Entende-se que brincadeiras e manifestações lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais, motoras, cognitivas, entre outras, pois esses momentos possuem inúmeras possibilidades de intervenção por parte dos educadores/cuidadores. Entretanto, faz-se necessário conhecer a cognição dos educadores/cuidadores sobre as atividades lúdicas no contexto das instituições de acolhimento, uma vez que elas influenciam práticas de cuidar e educar e conseqüentemente o desenvolvimento infantil. Esse é o foco do presente artigo.

1 Cognição e o desenvolvimento humano

O termo cognição vem do latim *cognitio ónis*, significando “ato de conhecer”. Costa (2009, p.110), define a cognição como “[...] a capacidade de o ser humano adquirir

conhecimento, pois se trata da maneira como seu cérebro adquire, processa, interpreta, assimila, memoriza e projeta a informação captada pelos cinco sentidos”. Sobre a informação captada, Rozados (2003, p. 88) afirma que “[...] qualquer análise sobre o que é informação vai levar a ideia de estruturas cognitivas, atos de conhecer, processos cognitivos, como as pessoas pensam”. Coadunando com este conceito, Putnam (1975) aponta que a cognição é um ato de conhecer. Dessa forma, o termo cognição pode ser entendido como o conhecimento e o pensamento de uma pessoa sobre algo.

Quando se fala de cognição, geralmente faz-se referência às ações relacionadas ao conhecimento ou à percepção sobre algo. A palavra cognição, quando usada no dia a dia, nas interações, ações com outras pessoas ou para responder perguntas sobre algum objeto, busca revelar as afirmações cognitivas através da maneira com que cada indivíduo age e se comporta (MATURANA, 2001).

Seidl-de-Moura *et al.* (2004, p. 422), afirma que existe um “[...] consenso quanto a influência destas no desenvolvimento infantil, destacando que as cognições meneiam as práticas de cuidado e comportamento dos educadores/cuidadores”. Evidencia-se a importância do estudo das cognições na área da educação, em especial no que acena para as repercussões na qualidade das práticas de educadores e consequentemente no desenvolvimento da criança (RIBAS *et al.*, 2007; SEIDL-DE-MOURA *et al.*, 2004).

Dessa maneira, as cognições exercem fortes influências nas práticas dos educadores/cuidadores, e consequentemente acabam interferindo no desenvolvimento humano (MILLER, 1988; GOODNOW, 1996; HARKNESS, SUPER, 1986). No que diz respeito a este desenvolvimento, autores como Bronfenbrenner (1996) e Harkness e Super (2002) destacam o papel das interações para o desenvolvimento e também apontam para a construção das interações como resultantes de múltiplos contextos de referência somados às características individuais de cada pessoa, bem como aos processos de maturação que constituem os indivíduos.

As cognições, conforme destaca Ribas (2002), podem ser importantes fontes para a compreensão do processo de desenvolvimento e socialização de crianças. Teixeira (2015, p. 01), ao referir-se ao desenvolvimento cognitivo na perspectiva da teoria de Piaget, aponta que a cognição se origina enormemente “de dentro para fora” mediante o processo de maturação. Esse processo consiste na compreensão de que a criança precisa se desenvolver primeiramente de maneira biológica para desenvolver-se cognitivamente. Em contrapartida, Vygotsky (2010, p. 103), enfatiza o “[...] papel do ambiente no desenvolvimento intelectual das crianças, acreditando que seu desenvolvimento ocorrerá a partir das possibilidades que o ambiente irá lhe oferecer”.

Uma das possibilidades proporcionadas pelo ambiente no qual a criança está inserida diz respeito as atividades lúdicas, que no contexto das instituições de

acolhimento podem ser ofertadas pelos educadores/cuidadores às crianças, visando sua aprendizagem e desenvolvimento. Coscrato, Pina e Mello (2010), enfatizam que o lúdico possibilita uma aprendizagem efetiva, no aspecto de chamar a atenção para determinado assunto em que seu significado pode ser debatido entre um determinado grupo e, como fruto dessa discussão, a criança pode construir novos conhecimentos.

Neste sentido, ressalta-se a importância de compreender o contexto de desenvolvimento em que as crianças e adolescentes de instituições de acolhimento se encontram, em especial, a cognição dos educadores/cuidadores, já que essa faz parte da interação estabelecida com as crianças e consiste numa parte ativa do contexto de desenvolvimento. Portanto, estudar as cognições dos educadores/cuidadores é importante por fornecer subsídios para a compreensão dos aspectos relacionados as suas atitudes e como estas podem influenciar diretamente o comportamento e desenvolvimento das crianças acolhidas.

2 O lúdico

No campo específico da filosofia vários termos, como divertimento e júbilo/alegria, são considerados sinônimo de lúdico. Na área das ciências humanas, os autores clássicos procuram a caracterização do lúdico como jogo, brinquedo e brincadeira. Percebe-se que o “[...] jogo e a brincadeira possuem a característica de trabalho em grupo; já o brinquedo se mostra como ferramenta para se desenvolver a brincadeira” (MARCELINO, 1990, p. 25).

Contextualizando, Alves (2009, p. 46) mostra que é “[...] convencional socialmente que o lúdico – isto é, as brincadeiras e os jogos – são atividades que servem ao espírito infantil”. Para Marcelino (1990), o lúdico é um componente da cultura historicamente situada e pode significar uma experiência revolucionária, uma vez que permite não só consumir cultura, mas também criá-la e recriá-la, vivenciando valores e papéis externos a ela. Gomes (2004, p. 145) entende que o lúdico é a “[...] expressão humana de significados da/cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com o contexto”. Para Marinho *et al.* (2012) o lúdico é visto na perspectiva de desenvolvimento humano que envolve todas as fases do desenvolvimento. Desta forma, o lúdico abrange as tradições, os valores, os costumes e as contradições presentes na sociedade, sendo fundamental a vivência da cultura lúdica em todas as faixas etárias e classes sociais.

A partir dos conceitos transcritos, observou-se que existem diferenças entre as definições atribuídas para o lúdico. Esta pesquisa aborda o termo atividades lúdicas como um mecanismo que possibilita a vivência do lúdico. Soares (2005, p. 15) afirma que a atividade lúdica é a “[...] expressão que se refere aos jogos, às brincadeiras, às festas, são assim denominadas por possibilitarem a manifestação

do elemento lúdico”. Assim, as atividades lúdicas tornam-se uma possibilidade para se promover o lúdico que está presente em inúmeras atividades, sejam elas individuais ou coletivas. Tendo em vista a existência de inúmeras possibilidades de se referenciar a manifestação lúdica, optou-se por utilizar o conceito de Soares (2005), pois contextualiza o lúdico em diversas formas, como brincar, brincadeira e atividades lúdicas.

O relacionamento entre indivíduo e ambiente promove o envolvimento do ser humano em atividades lúdicas. Desta forma, estas atividades proporcionam relacionamentos interpessoais. Segundo Wittizorecki, Damico e Schaff (2013), é mediante a brincadeira que a criança constrói valores e os princípios que irão guiar seu desenvolvimento, sua formação como indivíduo. Nesse processo, as interações com o outro contribuirão para o seu desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo-social. Oliveira (2014, p. 199), destaca que a “[...] influência e frequência do brincar é importante para o desenvolvimento infantil, pois quanto mais a criança brinca mais suas relações sociais crescem”.

É ainda atribuída às atividades lúdicas à função educativa, isto é, como promotora de determinados conhecimentos e aprendizado. Marinho *et al.* (2012) é um exemplo desse posicionamento ao enfatizar que o lúdico possui grande valor educativo e pode ser utilizado como recurso didático no processo ensino aprendizagem, contribuindo com o desenvolvimento de atividades.

Este entendimento corrobora com o que Couto (2011, p. 131) aponta ao afirmar que as “[...] atividades físicas e lúdicas devem ser observadas como instrumentos que possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem”. O lúdico contribui com o desenvolvimento infantil, pois facilita o processo de troca de experiência, potencializando o ensino e aprendizagem de inúmeros comportamentos.

No campo educacional, vale destacar, que o lúdico se encontra presente na vida de toda criança, sendo um fator indispensável para a sua saúde física, emocional e intelectual. Compreende-se que, quando desenvolvido de forma diversificada como uma estratégia de ensino, poderá promover e potencializar o processo de ensino-aprendizagem da criança. Desse modo, os contextos escolares e não escolares precisam entender a importância da ludicidade para o desenvolvimento humano (SANTANA; HAMMES; SILVA, 2016).

Um exemplo significativo em que as crianças aprendem brincando chama-se brinquedoteca. Este espaço é construído e forma-se um ambiente para que a criança possa se despreocupar de regras, metas e obrigações e brinque de maneira livre. Tais espaços valorizam a brincadeira, além de favorecerem o convívio social, o desenvolvimento intelectual, emocional e a criatividade (LE MOS; MENEZES; ALVES, 2016).

O lúdico enriquece a experiência sensorial, estimula a criatividade e desenvolve habilidades da criança, trazendo alegria. O prazer e/ou a alegria acompanha o jogo.

Quando a criança brinca e se satisfaz de forma livre vivencia aspectos positivos em seu corpo, na moral e no aspecto social. Brincar a leva a tornar-se mais flexível, buscando alternativas para se comportar. Quando está brincando sua atenção está concentrada na atividade em si e não em outros aspectos da vida. Por isso as concepções psicológicas e pedagógicas reconhecem o um papel fundamental da brincadeira no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil. Ela requer uma interação lúdica entre os participantes (KISHIMOTO, 2017).

3 Metodologia

Este trabalho resulta de uma pesquisa de campo exploratória e descritiva, desenvolvida a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa. Utiliza-se a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

O estudo teve como *locus* a Casa de Acolhimento em Santarém, no Oeste do Pará, a qual atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social das diversas faixas etárias. É uma casa de acolhimento de caráter provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos. Também acolhe crianças e adolescentes com deficiência, devendo garantir proteção integral a todos sem distinção socioeconômica, étnica, religiosa, de gênero ou orientação sexual ou, ainda, por serem pessoas com necessidades especiais em decorrência de deficiências físicas ou mentais ou outras necessidades específicas de saúde.

Os participantes da pesquisa foram 10 (dez) educadores/cuidadores que atuam na casa de acolhimento localizada em Santarém-PA atendendo crianças e adolescentes que demonstraram interesse em participar do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Nesse sentido, a pesquisa seguiu a Resolução nº. 510/2016, que trata sobre ética na pesquisa com seres humanos, sendo garantidos todos os direitos dos participantes. A autorização de coleta de dados na casa de acolhimento foi emitida pela Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social – Semtras de Santarém e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob nº 2.569.958, de 28 de março de 2018. Durante a realização do estudo foram seguidas todas as recomendações do referido comitê, dentre elas a manutenção de sigilo acerca das identidades dos participantes.

Como instrumento para coleta de dados utilizou-se entrevista semiestruturada com perguntas abertas construídas com o intuito de que os sujeitos pesquisados respondessem livremente de acordo com seus entendimentos. Os dados obtidos foram analisados mediante a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005), utilizada para análise de dados de pesquisas qualitativas que permite a expressão de ideias, concepções, crenças e cognições acerca de determinado campo de investigação.

O DSC utiliza figuras metodológicas compostas por: expressões-chave (ECH), ideias centrais (IC) ou ancoragem (AC). As ECH são transcrições literais do discurso que revelam a essência do depoimento; IC é uma expressão linguística que descreve sinteticamente e fidedignamente o sentido de cada discurso analisado e do conjunto homogêneo de ECH, que dará nascimento, posteriormente, ao DSC. Já a AC é a manifestação verbal explícita de uma teoria, ideia ou crença. Na próxima seção apresentamos a analisamos os dados coletados na pesquisa.

4 Resultados

4.1 Atividades lúdicas

Em relação à temática *atividades lúdicas* buscou-se saber o que pensam os educadores/cuidadores sobre o assunto, isto é, a cognição que possuem de maneira geral sobre atividades lúdicas e foi possível identificar nove ideias centrais, subdivididas segundo as perguntas realizadas na entrevista e que estão expressas no quadro 1.

Quadro 1. Síntese das ideias centrais – Atividades lúdicas

Pergunta: Para você o que são atividades lúdicas?		
Classificação	Ideia Central	Participantes
A	Função das atividades lúdicas: o aprender com prazer	E1, 20 anos, masculino, 1 ano na instituição E2, 41 anos, masculino, 1 ano na instituição E3, 40 anos, feminino, 1 ano na instituição E9, 53 anos, masculino, 2 anos na instituição
B	Atividades do cotidiano, que ensina no dia a dia	E5, 36 anos, masculino, 4 anos na instituição E7, 34 anos, feminino, 10 meses na instituição E10, 37 anos, masculino, 1 ano na instituição
Perguntas: São desenvolvidas atividades lúdicas na casa de acolhimento? Quais? E o que você pensa sobre o desenvolvimento de atividades lúdicas no contexto da casa de acolhimento?		
Classificação	Ideia Central	Participantes
A	Atividade importante para o desenvolvimento da criança	E1, 20 anos, masculino, 1 ano na instituição E4, 26 anos, feminino, 1 ano na instituição E5, 36 anos, masculino, 4 anos na instituição E7, 34 anos, feminino, 10 meses na instituição E8, 40 anos, feminino, 3 anos na instituição E9, 53 anos, masculino, 2 anos na instituição E10, 37 anos, masculino, 1 ano na instituição
B	Atividade bem aceita pelas crianças, quando desenvolvidas pelos parceiros.	E2, 41 anos, masculino, 1 ano na instituição E6, 38 anos, feminino, 1 ano na instituição E9, 53 anos, masculino, 2 anos na instituição
C	Deveria haver mais investimento	E3, 40 anos, feminino, 1 ano na instituição E5, 36 anos, masculino, 4 anos na instituição
Pergunta: Como você acha que devem acontecer as atividades lúdicas na casa de acolhimento?		
Classificação	Ideia Central	Participantes
A	Deveria acontecer diariamente e de forma mais diversificada e desenvolvida por parceiros.	E1, 20 anos, masculino, 1 ano na instituição E4, 26 anos, feminino, 1 ano na instituição E7, 34 anos, feminino, 10 meses na instituição E8, 40 anos, feminino, 3 anos na instituição
B	As atividades deveriam ser divididas por faixa etária e estabelecer regras.	E2, 41 anos, masculino, 1 ano na instituição E3, 40 anos, feminino, 1 ano na instituição
C	Com interação, organização e participação de todos	E6, 38 anos, feminino, 1 ano na instituição E10, 37 anos, masculino, 1 ano na instituição
D	Garantir o bem-estar da criança	E9, 53 anos, masculino, 2 anos na instituição

Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Assim, identificou-se que na IC “A”, as atividades lúdicas significaram, além do brincar, atividades que estimulam o aprender, os sentidos e a coordenação motora, inclusive, o despertar sentimentos de alegria, conforme pode ser observado no discurso a seguir:

Quadro 2. Para você o que são atividades lúdicas? – IC A

A – Função das atividades lúdicas: o aprender com prazer
<p>É uma atividade que estimula ele a aprender as coisas, estimula os sentidos, coordenação motora, e que deixa eles feliz ao mesmo tempo, porque não adianta ser uma atividade que estimule várias coisas que eles não querem fazer. A pintura também é uma atividade lúdica, que a pessoa vai se desenvolvendo através da arte [...]. O significado de atividades lúdicas é brincadeira, quando a gente coloca uma atividade pra elas terem um conhecimento, um conhecimento do mundo da vida, através da brincadeira. Tudo que você apresenta vai trazer um conhecimento, uma reflexão pra ela sobre a vida. Então, atividade lúdica é uma atividade sadia, [...] que faz a criança interagir. Toda brincadeira lúdica, ela não é só uma brincadeira, ela tem que ter um grau de conhecimento. Você, pra brincar com uma criança, você vai ter que demonstrar pra aquela criança no joguinho educativo, alguma coisa que faça ela pensar, que faça ela raciocinar, pode ser com números, com cores, com nomes, com objetos. A brincadeira lúdica envolve muito isso, você ensinar brincando, o direcionamento disso é assim, você vai educar a criança brincando, e eu tenho certeza que a resposta que ela tem de aprender brincando é muito melhor (E1, E2, E3, E9).</p>

Verifica-se grande riqueza de ideias nos discursos acima transcritos. As verbalizações apontaram para cognições dos educadores/cuidadores relacionando as atividades lúdicas a constructos como desenvolvimento de atividades que estimulam a aprendizagem, sentidos e coordenação motora e, ainda, às brincadeiras e interações. Em relação ao aprender, os participantes da pesquisa se unem às posições de autores como Marinho *et al.* (2012); Santana, Hammes e Silva, (2016) e Couto (2011), ao relacionarem as atividades lúdicas e/ou brincadeiras a função educativa, do ensino aprendizagem.

Os participantes mostraram em suas verbalizações que uma das funções das atividades lúdicas é a interação, corroborando com o que afirma Oliveira (2014), que salienta a influência e frequência do brincar como promotora do desenvolvimento infantil.

Os educadores/cuidadores também relacionaram o lúdico a atividades de pintura e como promotora da arte. Observa-se que o significado de atividades lúdicas está voltado para a execução de atividades que promovam algum tipo de conhecimento e aprendizado. Para Marinho *et al.* (2012) o lúdico possui imenso valor educativo e pode ser utilizado em escolas e outros ambientes como recursos didáticos, contribuindo no processo ensino-aprendizagem. Na verbalização dos discursos, o lúdico também se relacionou a brincadeiras. Para Timossi e Pedroso (2010), as brincadeiras deverão propor conhecimento, estimulando o pensamento e desenvolvendo a aprendizagem.

Para os participantes da pesquisa as atividades lúdicas proporcionam o ensinar brincando e o aprender brincando, gerando prazer na criança, o que incita a aprendizagem. Dentro da perspectiva do lúdico como metodologia para promover aprendizado, Kishimoto (2017) contextualiza que a utilização do brinquedo/jogo possui a função de ensinar e aprender, funcionando como instrumento de desenvolvimento infantil. Nas atividades lúdicas, o infante

comunica-se, fala consigo mesmo e com o mundo, cria relações sociais, conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente (OLIVEIRA; DIAS, 2017).

Assim, acredita-se que as atividades lúdicas proporcionam momentos de descontração e possibilitam o conhecer a si próprio e ao outro, construindo um desenvolvimento infantil mais rico de possibilidades. Em se tratando de crianças moradoras de casa de acolhimento, é importante que os educadores/cuidadores possuam o entendimento dos benefícios das atividades lúdicas naquele contexto.

As cognições expressas nas verbalizações dos participantes mediante os DSCs, fundamentam-se na compreensão de Dallabona e Mendes (2004), os quais apontam que, quando as atividades lúdicas são bem aplicadas e compreendidas pelos envolvidos, poderão contribuir na melhoria dos relacionamentos entre as pessoas da sociedade. Assim, conforme Barros e Fiamenghi Júnior (2007), para que o abrigo seja um ambiente de desenvolvimento é necessário que o cuidador tenha a função também de mediador.

Na perspectiva do educador/cuidador como mediador do comportamento entre os acolhidos, foi levantada a Ideia Central (IC) B, que apresenta o lúdico como atividade desenvolvida fora da rotina, sendo o cuidador o responsável por essas atividades, como evidenciado no discurso a seguir:

Quadro 3. Para você o que são atividades lúdicas? - IC B

B – Atividades do cotidiano, que ensina no dia-a-dia
A atividade lúdica é uma atividade diferente do cotidiano do dia-a-dia, é uma atividade na qual a gente mostra um pouco sobre alguma coisa que é diferente, na qual a criança aprende e se desenvolve através das atividades lúdicas, são atividades que mudam um pouco a rotina da casa [...] as brincadeiras. Assim, às vezes a gente conversa com eles. Atividade lúdica é mostrar para os acolhidos que nós estamos lá pra brincar com eles e servir eles (E5, E7e E10).

Percebe-se que, no contexto da casa de acolhimento, os participantes da pesquisa apontam as atividades lúdicas como práticas voltadas para a descontração, desenvolvimento, aprendizado e ainda para a mudança da rotina diária. Quanto a este último aspecto, nota-se que a atividade lúdica foi evidenciada como uma atividade diferente do cotidiano. Entretanto, tal cognição mostra-se contestável, uma vez que o lúdico faz parte do espírito infantil, podendo manifestar-se em inúmeras atividades de caráter individual ou em grupo (SOARES, 2005).

Assim sendo, observa-se que os educadores/cuidadores creem que as atividades lúdicas contribuem com o desenvolvimento e o ensino-aprendizagem, estando em consonância com diversos autores que estudam a temática (KISHIMOTO, 2017; MARINHO *et al.* 2012; COUTO, 2011). Entretanto, atenta-se para a importância de informar e incentivar estes educadores/cuidadores sobre as diversas funções da brincadeira, bem como para o seu valor na vida da criança, sendo esta não apenas uma

atividade “diferente do cotidiano” ou para mostrar que “nós estamos lá pra brincar com eles e servir eles”, como verbalizado no DSC anterior, mas que faz parte da vida do infante independentemente da faixa etária, da cultura e do nível social, tornando-se fator imprescindível para a saúde física, emocional e intelectual (SANTANA *et al.*, 2016).

Nos relatos apresentados evidenciou-se verbalizações sobre as atividades lúdicas e sua importância na vida das crianças. Assim, entendeu-se ser essencial aprofundar a temática de forma específica para as atividades que ocorrem dentro da casa de acolhimento, como será expresso a seguir.

4.2 Cognições sobre desenvolvimento de atividades lúdicas no contexto da casa de acolhimento

A partir do aprofundamento da temática referente ao que pensam os educadores/cuidadores sobre atividades lúdicas, surgiu um subtópico nomeado como *cognições sobre desenvolvimento de atividades lúdicas dentro da casa de acolhimento*, o qual gerou três Ideias Centrais (IC) apresentadas a seguir:

Quadro 4. Cognições sobre desenvolvimento de atividades lúdicas dentro da casa de acolhimento – IC A

A – Atividade importante para o desenvolvimento da criança
É importante, benéfico e estimulante para os acolhidos, além de ser estimulante, é uma coisa divertida, é uma coisa que interagem entre nós, a gente consegue interagir com eles, ajuda manter as crianças o desenvolvimento motor. Sem fazer nada, elas ficam agitadas, elas choram, aí quando elas tão em uma atividade lúdica elas não ficam tão agitadas, elas interagem entre si, cantam, dançam e aquilo acaba distraíndo passando o tempo, deixando menos monótono, tira um pouco o estresse das crianças, dos adolescentes. Na verdade, assim, qualquer atividade que a gente desenvolve com as crianças e adolescentes, é de suma importância. Nós temos lá na casa hoje bastante parceiros que nos dão esse suporte aos finais de semana (E1, E4, E5, E7, E8, E9 e E10).

É possível averiguar no discurso da IC “A” que os educadores/cuidadores entendem a importância das atividades lúdicas na promoção do desenvolvimento motor, atribuindo a elas a função de diversão dos acolhidos, distração, quebra da monotonia, diminuição da agitação e do estresse. As cognições dos educadores/cuidadores quanto a importância das atividades lúdicas coaduna com as proposições de Kishimoto (2017), ao apresentar que, dentre as várias características da brincadeira, encontram-se o prazer e a alegria. Estas, segundo o autor, acompanham o jogo, uma vez que quando se brinca se satisfaz livremente. O autor destaca também que, quando está brincando, a atenção da criança se volta para a brincadeira. E, talvez por isso, o choro e agitação dos acolhidos, percebido pelos participantes da pesquisa, são diminuídos.

Segundo o DSC dos participantes referentes a importância das atividades lúdicas, sobressai-se que as atividades lúdicas possibilitam a interação entre acolhidos e educadores/cuidadores. Esta interação, de acordo com Kishimoto (2017), faz parte das características do lúdico.

Oliveira (2014) ressalta que as brincadeiras são atividades de grande valia em ambientes institucionais para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo. Além disso, proporcionam o exercício das relações de apego entre as crianças. Verifica-se que esse momento de interação é apresentado de forma positiva pelos participantes. No entanto, dentro das instituições de acolhimento, o educador/cuidador tem papel importante no sentido de incentivar a participação dos acolhidos em brincadeiras, tendo em vista que estas contribuem para o desenvolvimento de inúmeras capacidades físicas e psicológicas.

Quadro 5. Cognições sobre desenvolvimento de atividades lúdicas dentro da casa de acolhimento – IC B

B – Atividade bem aceita pelas crianças, quando desenvolvidas pelos parceiros.
<p>É uma atividade bem recebida pelas crianças e adolescentes, que no momento que eles estão fazendo uma atividade eles estão com a imaginação naquilo. Ele se concentrou no filme, aquele filme tá passando pra ele uma coisa boa, uma importância para educação deles, e às vezes passa um filme sobre respeito, sobre famílias, então eles se concentram A pintura através da arte é bem aceita, eles participam, eles criam [...] Essa atividade lúdica para crianças e adolescentes, quando acontecem é quando tem parceiros diferentes que vem de fora. A gente percebe que os acolhidos reagem positivamente, até porque são dinâmicas diferentes do que estão acostumados, por mais que a gente tente fazer diferente, quando chega um parceiro, geralmente ele vem com uma metodologia, um trabalho diferente do que a gente executa lá, [...] até porque foge um pouco da rotina deles, aquela dinâmica de brincadeira. Com os parceiros, elas têm uma importância muito grande, no desenvolvimento do acolhido (E2, E6, E9).</p>

Dentro da proposta do desenvolvimento das atividades lúdicas na casa de acolhimento foi evidenciado na IC B que as atividades são bem recebidas por todos os acolhidos, quando promovidas por parceiros, as pessoas ou instituições externas à casa de acolhimento que nela realizam atividades. Ressalta-se, que quando as atividades são desenvolvidas por parceiros, apresentam-se como mais atrativas, pois envolvem novas metodologias, brincadeiras diferentes e diversificadas.

Entretanto, pode-se verificar que os educadores/cuidadores não se sentem na obrigação de desenvolver atividades lúdicas, esperando-se que tenham parceiros para promovê-las aos acolhidos. Oliveira (2014) mostra que dentro de uma casa de acolhimento o brincar destaca-se como uma prática importante para o desenvolvimento infantil, pois quanto mais a criança brinca, mais suas relações sociais crescem, contribuindo para além do desenvolvimento de capacidades físicas e psicológicas, momentos que proporcionam vivência de autonomia no momento do brincar.

Acredita-se que a prática de atividades lúdicas dentro do contexto de acolhimento deva ser proposta por todos os envolvidos no cuidado diário, sendo eles educadores/cuidadores, pedagogos, assistente social e psicólogos. Entretanto, observa-se na IC C a necessidade de maior investimento em atitude dos envolvidos, conforme demonstram os discursos a seguir:

Quadro 6. Cognições sobre desenvolvimento de atividades lúdicas dentro da casa de acolhimento – IC C

C- Deveria haver mais investimento
A gente podia investir mais nas atividades lúdicas, porque agora, por exemplo, uma tarde de sábado ou um dia de tarde, assim, eles não estão fazendo nada, eles ficam ociosos, acho que ainda falta mais um pouquinho de algumas coisas, que às vezes, as atividades elas acabam ficando repetitivas, as crianças dizem de novo isso, de novo aquilo, é aí só tem isso só tem aquilo (E3 e E5).

O maior investimento em atividades lúdicas é um ponto levantado nestes discursos, pois existem dias em que as crianças e os adolescentes ficam ociosos, sem participar de nenhuma brincadeira. Evidencia-se que as atividades promovidas pela equipe de cuidadores tornam-se repetitivas e, desta forma, as crianças acabam não se envolvendo nas atividades por serem as mesmas já vivenciadas anteriormente.

Nesta perspectiva de mais investimento no desenvolvimento das atividades lúdicas, entende-se que a capacitação da equipe de educadores/cuidadores seria uma alternativa para proporcionar momentos de lazer adequados e voltados para as realidades de casas de acolhimento, tendo em vista o que consta no documento *Orientações técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes*, que mostra que a capacitação da equipe que trabalha nas casas de acolhimento ou família acolhedora deve ser constante (BRASIL, 2009).

Assim, dentro das três ideias centrais que emergiram neste subtópico, pode-se observar que os educadores/cuidadores entendem que as atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento dos acolhidos, entretanto, esses profissionais necessitam de capacitação e/ou aperfeiçoamento para o desenvolvimento de atividades voltadas para o lazer e o lúdico.

4.3 Cognições dos educadores/cuidadores de como deveriam ocorrer as atividades lúdicas na instituição de acolhimento

Aprofundando a temática atividades lúdicas foi necessário conhecer a perspectiva dos educadores/cuidadores com relação a como deveriam ocorrer as atividades nas instituições de acolhimento e nos discursos surgiram quatro ideias centrais que serão discutidas a seguir:

Quadro 7. Como você acha que devem acontecer as atividades lúdicas na casa de acolhimento? – IC A

A – Deveria acontecer diariamente e de forma mais diversificada e desenvolvida por parceiros.
Assim com os parceiros, com as atividades acontecendo regularmente, dependendo da época, da semana, porque às vezes não dá por causa das aulas, mas, de certa forma, está correndo bem, assim, as situações das brincadeiras de tudo. Mas, agora assim, eu acho que deveria ter mais, de forma diferente, ter pessoas de fora, trazendo coisas novas, trazendo novas ideias. Porque muitas das vezes nós cuidadores sabemos de um tipo de brincadeira, mas, outras pessoas, podem vir com coisas novas: teatro, dança, por exemplo. Se espera muito da brinquedoteca, que quando começou era uma coisa bem nova, uma coisa diferente, porque eles já ficam dentro da casa, querendo ou não, eles ficam fechados, que eles não podem sair diariamente. Tendo brincadeira é importante pra eles. Eu acho que todo dia tem que ter, quando não tem parceiros a gente que faz com eles. (E1, E4, E5, E7, E8)

Percebe-se no discurso “A” que os educadores/cuidadores do abrigo relatam que as atividades lúdicas, no contexto da casa de acolhimento, são desenvolvidas prioritariamente pelos parceiros, acontecendo regularmente, com exceção da época do período letivo, quando não podem acontecer diariamente. Entretanto, foi apontado nas verbalizações que essas atividades deveriam existir de forma diversificada e que se espera muito da brinquedoteca que está sendo construída na casa de acolhimento. A brinquedoteca é um espaço construído para que as crianças possam brincar livremente, favorecendo o convívio social, desenvolvimento intelectual, emocional além da criatividade (KISHIMOTO, 2017).

O resultado apresentado coincide com os observados por Jurdi e Scridelli (2014), os quais mostram que atividades como o brincar das crianças estão em sua maioria dissociadas da prática dos educadores/cuidadores, enfatizando-se que essa deveria ser uma atividade diária para as crianças. Além disso, é fundamental a presença de um adulto como referência, tendo em vista os laços de confiança estabelecidos entre elas o responsável pelos cuidados.

Percebe-se, ainda, que as verbalizações apontam para a importância do desenvolvimento de atividades de cunho lúdico. Observa-se que foi atribuída relevância para atividades elaboradas por parceiros, por estes trazerem novas metodologias, consideradas pelos entrevistados como mais atrativas. Este entendimento corrobora com os resultados do estudo de Jurdi *et al.* (2014), no qual ressaltam que os cuidadores deveriam ser responsáveis não apenas pelo cuidado, mas pelas atividades de lazer dentre as outras atividades com as crianças institucionalizadas. Os autores verificaram que, na maioria das vezes, os cuidadores desempenham somente a função de separar brigas e distribuir brinquedos, não interagindo no momento do brincar.

A segunda IC que surgiu dentro deste subtópico está relacionada à possibilidade de separação das atividades lúdicas por faixa etária entre os acolhidos, sendo observada nos discursos a seguir:

Quadro 8. Como você acha que devem acontecer as atividades lúdicas na casa de acolhimento? – IC B

B- As atividades deveriam ser divididas por faixa etária e estabelecer regras.
<p>Creio que, no momento das atividades a gente teria que diferenciar criança por faixa etária, por exemplo: esporte para os adolescentes, brincadeira de xadrez, jogo de dama. As criancinhas já eram separadas para outra atividade, porque as vezes acontece que a gente mistura, por exemplo: eu vou fazer uma atividade, eu levo uma atividade de casa, por exemplo, chego lá tem criança de 3 anos, de 2 anos de 4, de 5, e adolescente, aí eu vou ficar perdido. Então o que eu faço, eu vou criar uma atividade hoje, vou ver quais as crianças que tem, aí a faixa etária de cada um [...]. Não é como chega à capoeira, todo mundo na roda de capoeira. Acho que a criança não tem nada a ver com capoeira, quem tem é adolescente. Também quando chega alguma coisa pra criancinha, os adolescentes ficam perdidos, olhando. Então, acho que deveria fazer mais assim, separadamente, um tipo para crianças e outra para adolescentes, era um investimento. Entretanto, sozinho é ruim de conduzir (E2 e E3).</p>

Percebe-se no discurso “B” a ênfase de que, para se obter maior participação de adolescentes ou crianças nas atividades propostas se faz necessária a separação por faixa etária. Relata-se ainda que as atividades desportivas deveriam ser direcionadas para o público adolescente, e, para as crianças, outras atividades voltadas para a sua faixa etária. Dessa forma, na visão dos educadores/cuidadores, atividades direcionadas para um determinado grupo por faixa etária seriam consideradas investimento, o que faz sentido, uma vez que segundo Kishimoto (2017), o comportamento lúdico muda segundo a idade.

Evidencia-se, ainda, a existência de dificuldades para se promover as atividades lúdicas na casa de acolhimento, tanto pela diferença de idade entre os acolhidos quanto pela quantidade de funcionários por turno de trabalho. Frente aos posicionamentos dos entrevistados entende-se que a separação por idade poderia ser uma alternativa para se desenvolver as atividades lúdicas dentro do contexto de acolhimento. Entretanto, essa separação por faixa etária dependeria muito do envolvimento dos educadores/cuidadores nas atividades diárias e até mesmo da contratação de mais profissionais que pudessem auxiliar na promoção das atividades lúdicas com os acolhidos.

Além de ser observado as cognições dos educadores/cuidadores quanto separação das crianças por faixas de idade para a realização das atividades lúdicas, atribuiu-se aos parceiros da instituição a responsabilidade de promover tais atividades na casa de acolhimento. Entretanto, identificou-se que o público entrevistado, apresentou cognições divergentes. Enquanto alguns educadores/cuidadores apontaram que as atividades lúdicas deveriam ser proporcionadas por parceiros, outro, demonstraram que deveriam ser desenvolvidas por todos os responsáveis pelo atendimento as crianças acolhidas, como se observa a seguir:

Quadro 9. Como você acha que devem acontecer as atividades lúdicas na casa de acolhimento? – IC C

C – Com interação, organização e participação de todos
Tem que ter a participação de todos, porque nem todo dia tem um parceiro para desenvolver as atividades deles. Nem todos os dias tem um técnico. Tem os cuidadores. O que dificulta a parte dos cuidadores é a prática para desenvolver atividades, mas, nós temos cuidadoras que desenvolve muito bem essa parte, e, sempre que tem, todos participam. Então, acredito que tem que ser conjunta, de todos, desde que seja feita. Porque, se a criança não tiver nada pra fazer, ela vai ficar muito agitada, e vai te dar mais trabalho. Se ela tiver fazendo uma atividade, alguma coisa que desperte o interesse, a atenção deles pra ficar naquele momento ali, não vai dar trabalho. Então, a interação de todos os participantes, com organização e participação dos responsáveis da brincadeira (E6 e E10).

Constata-se no referido discurso a cognição de que alguns educadores/cuidadores pensam ser importante a participação de toda a equipe da casa de acolhimento no desenvolvimento das atividades lúdicas, pois não é possível ter todos os dias parceiros disponíveis para realizarem brincadeiras. Observa-se também que os educadores/cuidadores apontam ter dificuldades no desenvolvimento

das atividades por não possuírem conhecimento suficiente para a realização de tal prática.

Por outro lado, ficou evidenciado no DSC, que alguns educadores/cuidadores apresentam habilidades para desenvolverem brincadeiras. Nesse sentido, ressalta-se aqui a necessidade de se promoverem cursos de capacitação, podendo ser em formato de oficinas, uma vez que, levando-se em consideração os estudos realizados por Jurdi *et al.* (2014), a capacitação mediante a realização de oficinas tornou os educadores/cuidadores de sua investigação mais participativos e independentes na condução das atividades lúdicas.

A última IC que surgiu no subtópico sobre como deveriam ser desencolhidas as atividades lúdicas na casa de acolhimento enfatizou que se deve priorizar o bem-estar dos acolhidos, como se pode averiguar no discurso da IC D:

Quadro 10. Como você acha que devem acontecer as atividades lúdicas na casa de acolhimento? – IC D

D- Garantir o bem-estar da criança
O bem estar do acolhido, a brincadeira tem que existir, mas, primeiro tem que garantir o bem estar dos acolhidos. São crianças que estão muito fragilizadas naquele momento, então, você vê a situação muito clara de como se vai produzir essa brincadeira, de que maneira você vai produzir essa brincadeira. E, a gente preza pela harmonia, pela segurança, pelo bem estar de todos (E9).

O discurso expressa que os educadores/cuidadores apresentam cognições de que em primeiro lugar deve estar a segurança das crianças e posteriormente as brincadeiras, tendo em vista que são crianças fragilizadas pelos acontecimentos que as levaram para a instituição. Jurdi *et al.* (2014) mostram, a partir da observação de oficinas desenvolvidas numa casa de acolhimento, que os cuidadores acreditavam que a sua função era somente cuidar do espaço físico, dos brinquedos e da segurança das crianças, corroborando com as cognições impressas no discurso de E9. Entende-se que os educadores/cuidadores possuem a função de zelar pela segurança dos acolhidos, entretanto, devem promover atividades voltadas para seu desenvolvimento integral.

Considerações finais

Para entender a casa de acolhimento como um espaço de desenvolvimento infantil é significativo conhecer as cognições dos educadores/cuidadores tendo em vista que estes desenvolvem suas atividades laborais diárias com o cuidado das crianças e dos adolescentes em situação de acolhimento institucional.

Além disso, rever a história de acolhimento de crianças e adolescentes no Brasil para compreender seus contextos de origem é marco fundamental para analisar os atuais conceitos acerca da institucionalização. Esse processo é marcado por diferentes culturas, leis e códigos que foram aprimorando esta forma de atendimento às crianças e aos

adolescentes cujos direitos foram violados. Acredita-se que estes espaços podem contribuir para o desenvolvimento de todos que passam por essas instituições.

Os dados produzidos através da entrevista com os educadores/cuidadores de uma casa de acolhimento de Santarém possibilitaram a análise da cognição desses profissionais acerca da importância das atividades lúdicas das crianças em situação de acolhimento institucional e constatou-se que os educadores/cuidadores possuem várias cognições quanto a importância das atividades lúdicas para a criança, dentre elas a de ser essencial no desenvolvimento da criança, na aprendizagem, na alegria e prazer, na proximidade desenvolvida mediante a interação entre educador/cuidador e criança e ainda na diminuição da agitação, choro e estresse dos acolhidos.

Foi demonstrado ainda que as atividades lúdicas são bem aceitas pelos acolhidos e que deveriam receber mais incentivos para seu desenvolvimento, uma vez que nem todos os educadores/cuidadores sabem dirigir atividades lúdicas às crianças. Entretanto, veem a necessidade de manter diariamente atividades lúdicas por parceiros ou por todos os que trabalham na casa de acolhimento, acontecendo de maneira diversificada, de acordo com a faixa etária para facilitar a participação de todos e favorecer o bem-estar das crianças.

Acredita-se que a função de educador/cuidador está diretamente ligada ao direcionamento de atividades diárias dentro da casa de acolhimento e, dentre estas, devem estar os momentos de brincadeiras. Assim, é primordial que os servidores da casa estejam preparados para o desenvolvimento de atividades lúdicas e de lazer.

O lúdico tem a possibilidades de promover momentos de descontração, prazer e aprendizado, pois as atividades lúdicas e brincadeiras são peças fundamentais para o desenvolvimento de tais sensações. Dentro de instituições de acolhimento torna-se necessário a promoção de tais atividades, pois as crianças que residem nessas casas, mesmo que de forma temporária, possuem o direito de vivenciar práticas que possam contribuir para o seu desenvolvimento, alegria e bem-estar, tendo em vista que foram afastadas de sua família por terem seus direitos violados.

Com tantos benefícios reconhecidos não apenas pela literatura da área, mas sobretudo pelos próprios educadores/cuidadores da casa de acolhimento, recomenda-se a sensibilização da equipe para a importância de manter atividades lúdicas naquele contexto no dia a dia e capacitar os educadores/cuidadores para o desenvolvimento de tais atividades, uma vez que as atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças.

As principais contribuições desta pesquisa giram em torno de incluir a casa de acolhimento, olhares voltados para a promoção do desenvolvimento dos atendidos

na instituição, possibilitando momentos de reflexão sobre a prática de cuidado e das atividades desenvolvidas neste contexto.

Referências

ALMEIDA, Leila Sanches de; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Transformações da relação afetiva entre o bebê e a educadora na creche. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 32, n. 2, p. 173-186, jun. 2014. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312014000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar.2020.

ALVES, Fernando Donizete. O lúdico e a educação escolarizada da criança. *In*: OLIVEIRA, M. L. (Org.). **(Im) pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa** [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 13 mai. 2017.

ALVES, Luciana; BIANCHIN, Maysa. O jogo como recurso de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, [S. l.], v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/210/o-jogo-como-recurso-de-aprendizagem>. Acesso em: 15 abr. 2018.

BARROS, Raquel de Camargo; FIAMENGHI JÚNIOR, Geraldo A. Interações afetivas de crianças abrigadas: um estudo etnográfico. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1267-1276, out. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232007000500024&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 out. 2017.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Trassi. **Psicologias: uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://www.mds.gov.br/cnas/noticias/orientacoes_tecnicas_final.pdf. Acesso em: 10 out. 2017.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia no desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CAVALCANTE, L. I. C. **Ecologia do cuidado: interações entre a criança, o ambiente, os adultos e seus pares em**

instituição de abrigo. 2008. 510 f. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008. Disponível em: <http://ppgtpc.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses/Lilia%20Cavalcante%202008.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros de. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So103-21002010000200017. Acesso em: 23 mai. 2018.

COSTA, Otávio Barduzzi Rodrigues da. Sobre as causas evolutivas da cognição humana. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2009.

COUTO, Hergos Ritor Froes de. Manifestações Lúdicas: da Imaginação à Criatividade nos Espaços da Rua e da Escola. **Rev. Exitus**, v. 1, n. 1, 2011.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. **Rev. Divulgação Técnico-Científica do ICPG**, v. 1, n. 4, 2004.

GOMES, Christianne Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOODNOW, Jacqueline Jarrett. From Household Practices to Parents' Ideas about Work. *In*: HARKNESS, Sara; SUPER, Chales M. (Ed.). **Parents' cultural belief systems: their origins, expressions and consequences**. New York: The Guilford Press, 1996.

HARKNESS, Sara; SUPER, Chales M. Culture Structures the Enviroment for Development. **Human Development**, Storr, Conn., v. 45, p. 270-274, 2002.

HARKNESS, Sara; SUPER, Chales M. O nicho do desenvolvimento: uma conceituação na interface da criança e da cultura. **Revista Internacional de Desenvolvimento Comportamental**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 545-569, 1986. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/016502548600900409>. Acesso em: 14 jul. 2017.

JURDI, Andrea Perosa Saigh *et al.* Oficinas Lúdicas: Favorecendo Espaços de Encontro Para Crianças Abrigadas. **Revista Ciência em Extensão**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 62-71, 2014. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/889/951. Acesso em: 14 ago. 2017.

JURDI, Andrea Perosa Saigh; SCRIDELLI, Caroline. A ludicidade presente na vida das educadoras sociais: reflexos no trabalho com crianças abrigadas. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 551-560, 2014. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewFile/864/569>. Acesso em: 23 ago. 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. O jogo e a educação Infantil, In KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação Infantil**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Depoimentos e Discurso: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber Livros, 2005.

LEMOS, Írian Alves; MENEZES, Alexsandra Gomes de; ALVES, Márcia Brito Nery. A importância da brinquedoteca como ferramenta de ensino aprendizagem. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016.

MARCELINO, Nelson. Alguns Sinais para uma proposta utópica de educação: o Lazer como espaço para o lúdico. In: MARCELINO, Nelson. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papius, 1990.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. *et al.* **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba/ PR: Editora Intersaberes, 2012. 224 p.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001. 200 p.

MELZ, Júlia Inês; VAROTO; Fernando Azeredo. Atividades Recreativas na Educação Escolar: Importância no Desenvolvimento Integral das Crianças do 1º Ciclo do Ensino Fundamental. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, v. 4, n. 3, 2015.

MILLER, Scott A. Parents' beliefs about children's cognitive development. **Child Development**, [S. l], v. 59, p. 259-281, 1988.

MOTTA, Danielle da Cunha. *et al.* Práticas Educativas Positivas Favorecem o Desenvolvimento da Empatia Em Crianças. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 3, p. 523- 532, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a07>. Acesso em: 15 jul. 2017.

OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. A criança e a importância do lúdico na educação. **Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 13, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, Sonia Cristina de. **Brincadeiras de crianças abrigadas estudo etnográfico em instituição de acolhimento**. 2014. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2014.

PUTNAM, H. **Language, Mind and Knowledge**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1975.

RIBAS, Rodolfo de Castro Jr. **Cognições de mães brasileiras acerca da paternidade e do desenvolvimento humano**: uma contribuição ao estudo da psicologia parental. 2002. Tese (Doutorado)– Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

RIBAS, Rodolfo de Castro Jr.; SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia; BORNSTEIN, Marc H. Cognições Maternas Acerca da Maternidade e do Desenvolvimento Humano: Uma Contribuição ao Estudo da Psicologia Parental. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 104-113, 2007.

ROZADOS, Helen Frota. A ciência da informação em sua aproximação com as ciências cognitivas. **Em Questão**, v. 9, n. 1, p. 79-94, 2003.

SANTANA, Franchys Marizethe Nascimento; HAMMES, Care Cristina; SILVA, Neidi Liziane Copetti. Ludicidade e o Contexto Cultural Diversificado: Contribuições e Desafios no Processo Ensinar & Aprender. **Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP**, Aquidauana, v. 1, n. 3, p. 37-49, 2016. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/deaint/article/view/2814>. Acesso em: 17 out. 2017.

SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia *et al.* Conhecimento sobre desenvolvimento infantil em mães primíparas de diferentes centros urbanos do Brasil. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 9, n. 3, p. 421-429, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2004000300004>. Acesso em: 13 nov. 2017.

SOARES, Ilma Maria Fernandes. **Se der a gente brinca**: crenças de professores sobre ludicidade e atividades lúdicas. 2005. 249 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/handle/ri/11075>. Acesso em: 30 de nov. 2017.

TEIXEIRA, Hélio. **Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Lev Vygotsky**. [S. l.], 2015. Disponível em: www.helioteixeira.org/ciencias-da-aprendizagem/teoria-do-desenvolvimento-cognitivo-de-lev-vygotsky. Acesso em: 13 mai. 2017.

TIMOSSO, Luciana da Silva; PEDROSO, Bruno. **Fundamentos de jogos e brincadeiras** I. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.

VERÍSSIMO, M. D. L. O. R. **O Olhar de Trabalhadoras de Creches Sobre o Cuidado da Criança**. 2001. 199 f. Tese (Escola de Enfermagem) Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde-29052003-120225/publico/tesemaria.pdf>. Acesso em 10 mar. 2020.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, Lev Semyonovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. (Org.). **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz.; DAMICO, José Geraldo Soares; SCHAFF, Ismael Antônio Bacellar. **Jogos, recreação e lazer**. Ed. Curitiba: InterSaber, 2013.

Recebido em: 07/09/2019

Aprovado em: 20/03/2020

Publicado em: 01/04/2020